

जन्मदिन की जय जय ट

Janmadin kī Jay Jay!

Um Relato da Celebração do Aniversário de Gurumayi

Shree Muktananda Ashram

23 – 30 de junho de 2016

Parte IV

Uma Melodiosa Guirlanda de Louvores

por Pedro Sá Moraes

“Vamos cantar uma guirlanda de *namasankirtanas*”, anunciou Meera. Um “Ooooooh” se espalhou pela sala expressando o deleite dos participantes. Meera compartilhou que nós cantaríamos *Kali Durge Namō Namah, Shri Krishna Neela Krishna, Jaya Jaya Shiva Shambho* e *Om Namō Bhagavate Muktanandaya* na *raga Bhakti*.

Tejas, de onze anos, gritou animado: “Não vamos esquecer *Om Namō Bhagavate Nityanandaya!*”

Meera riu e disse: “Hoje nós vamos cantar ‘*Muktanandaya*’. Tudo bem?” Tejas concordou com a cabeça e Meera disse: “Ótimo. Obrigada.”

Gurumayi convidou Meera para explicar que as crianças haviam escolhido os cantos. Meera nos contou que Gurumayi havia pedido que as crianças fossem convidadas a escolher seus *namasankirtanas* favoritos para a guirlanda de hoje.

Meera disse: “As crianças não conseguiam decidir qual era seu canto favorito. Elas amavam todos. Então tivemos que reduzir as escolhas para os quatro preferidos.”

Eu entendi perfeitamente por que as crianças tinham tantos cantos preferidos. Cada

*namasankirtana* de Siddha Yoga é único; cada um enaltece aspectos específicos do Divino. Cada *raga* tem sua própria *rasa* e evoca qualidades particulares. Alguns *namasankirtanas* são ternos, doces e divertidos. Outros são grandiosos, triunfantes e até majestosos. Há ainda outros, que são profundos e tranquilos.

A beleza de cantar uma guirlanda de *namasankirtanas* é que de uma vez só, os participantes podem experimentar muitos sabores desta prática devocional. É como as virtudes divinas que Gurumayi nos deu de presente pelo *Aniversário Radiante*: assim como cada virtude oferece diferentes meios para acessar e agir a partir da felicidade perfeita do Ser, cada *namasankirtana* nos conduz, de maneiras distintas, de volta à fonte do nosso ser.

Existe um ensinamento de Namdev, um santo-poeta do Maharashtra do século catorze, que descreve com precisão o poder do *namasankirtana*, de cantar o nome divino. Num dos seus *bhajans*, Shri Namdev diz:

O nome divino é a morada da Consciência divina.<sup>1</sup>

Todos os *ragas* e *rasas* dos *namasankirtanas* de Siddha Yoga, todos os nomes de Deus que saudamos quando cantamos nos conduzem para o espaço da una e divina Consciência no interior.

É por causa da imensa compaixão de Gurumayi – e sua abundante composição e refinamento da música de Siddha Yoga ao longo das últimas três décadas – que nós temos tantas maneiras de explorar esta experiência.

Tendo oferecido seva no Departamento de Música em visitas anteriores ao Shree Muktananda Ashram, fui convidado a me juntar e apoiar o grupo de música durante este *satsang*. Pouco antes do canto começar, fixei minha atenção no maestro Krishna Haddad esperando sua deixa. Relaxei os meus ombros e permiti que minha coluna se alongasse. Trouxe a atenção à respiração. Uma quietude se instalou na sala.

Com um gesto de Krishna, notas profundas e calorosas do fagote preencheram o ar. Começamos a cantar *Kali Durge Namō Namah*, uma ode à Kundalini Shakti na forma da Deusa Durga. O violino ondulou sobre a profunda e ritmada pulsação do

---

<sup>1</sup> Tradução para o inglês de Ramchandra Dattatraya Ranade, *Mysticism in India: The Poet-Saints of Maharashtra* (SUNY Press: Albany, NY, 1982), p. iv.

tambor. O canto era poderoso e majestoso; evocava realmente Mahadurga, a coragem, força e esplendor que ela encarna.

Então, nos movemos para a melodia terna e reluzente de *Shri Krishna Neela Krishna*, na *raga Tilang*. Gurumayi compôs especialmente para crianças este canto sobre *bala Krishna* — o amado bebê Krishna. Dei uma olhada para as crianças em Shri Nilaya e sorri. Muitas estavam se balançando com a música. O tambor acelerou o passo e o maestro nos conduziu a cantar em diversos volumes: primeiro numa suave canção de ninar, depois num exuberante *crescendo*. Havia uma espécie de doçura vivaz no ar, um júbilo. Quanto mais cantávamos, mais eu experimentava aquele júbilo aumentando dentro de mim.

O terceiro *namasankirtana* da nossa guirlanda foi *Jaya Jaya Shiva Shambho*, no qual louvamos o Senhor Shiva, nosso próprio Ser e Ser de todos. Diminuímos o ritmo e notas mais lentas e profundas ressoavam dos instrumentos. Enquanto cantávamos com Gurumayi, a estátua do Senhor Shiva que fica no Caminho do Silêncio no Shree Muktananda Ashram, me veio à mente. O Senhor, como representado nessa *murti*, está sentado ereto, numa postura de yoga; ele está firme como uma montanha e seu olhar, voltado para dentro. Cantando “*Jaya jaya shiva shambho, mahadeva shambho*”, eu experimentava a absoluta quietude, força e qualidade meditativa do Grande Senhor.

Sou músico profissional e foi meu amor pela música de Siddha Yoga que me motivou a seguir esta carreira. Mas o que torna a música de Siddha Yoga única e o que a faz tão poderosa é o seu efeito sobre a mente e o coração. Enquanto cantava com minha amada Gurumayi, os pensamentos em minha mente gradualmente silenciavam. Meu coração se abria mais e mais. Todo o meu ser repousava numa suave, palpável e amorosa vibração. Eu sentia como se os sons do canto estivessem unindo meu coração ao coração da minha doce Guru.

O *namasankirtana* final foi *Om Namō Bhagavate Muktanandaya*, numa melodia composta por Gurumayi na *raga Bhakti*. Este canto me fez sentir de volta ao lar. Depois de cantar em louvor a tantas manifestações diferentes de Deus — Mahakali, Mahadurga, Shri Krishna, Senhor Shiva — estávamos saudando a linhagem de Siddha Yoga. A experiência de devoção ao Guru foi crescendo dentro de mim canto após canto e agora, na *raga Bhakti*, a *raga* da devoção, cantei em plena voz.

Conforme o ritmo do canto aumentava, Gurumayi direcionou os participantes de um lado do Shri Nilaya para cantar *Om Namó Bhagavate Muktanandaya* e os do outro, *Om Namó Bhagavate Nityanandaya*. Era uma forma extasiante de acolher a sugestão que Tejas havia feito anteriormente no *satsang*. Logo, todos na sala ficaram de pé, os tamborins tiniram e cantamos um eufórico “*Bhagavate! Bhagavate! Bhagavate!*” E permanecemos de pé enquanto o harmônio fazia a transição para a melodia do *arati Jyota se Jyota Jagao*.

Assim que o *arati* terminou, Tejas começou espontaneamente a cantar “Happy Birthday to you” para Gurumayi e nós imediatamente nos juntamos a ele. Então ele iniciou o segundo verso, “May God bless you!” e nós o seguimos.

“Muito encantador, Tejas”, disse Gurumayi quando terminamos de cantar. “Obrigada. Agora eu sei como celebrar meu aniversário.”

Nós todos rimos e aplaudimos. Meera agradeceu a Gurumayi pela gloriosa guirlanda de *namasankirtanas* e especialmente por nos levar a cantar *Om Namó Bhagavate Nityanandaya* de surpresa no final. Meera então agradeceu a Tejas pela sugestão que ele tinha feito anteriormente no *satsang*.

“Conte a história toda”, disse Gurumayi, sorrindo.

Meera explicou: “Como mencionei, as crianças estavam decidindo. Perguntamos quais os cantos preferidos delas. Elas escolheram tantos que teríamos que cantar o dia todo! Quando perguntamos a Tejas, ele disse que gostava de *Om Namó Bhagavate Nityanandaya*, *Om Namó Bhagavate Muktanandaya* e *Om Namó Bhagavate Chidvilasanandaya*.”

“Ele ainda cantou *Om Namó Bhagavate Chidvilasanandaya*”, disse Gurumayi. “Krishna ouviu.”

Krishna disse: “Realmente, quando estávamos cantando, ouvi Tejas cantando *Om Namó Bhagavate Chidvilasanandaya*.”

“É verdade!”, exclamou Tejas.

E Krishna explicou: “Ele disse que queria incluir todo mundo. Todos os Gurus de Siddha Yoga.” Gurumayi deu para Tejas um sorriso de derreter o coração. Houve

um coro de “Ohhhs” pela sala. Senti que todos os nossos corações, já tão enternecidos e abertos pelo canto, tinham virado um grande oceano de amor! Me lembrei da experiência que eu tinha acabado de ter cantando o *arati* com Gurumayi, para Gurumayi. Olhando para ela e cantando as palavras que significam “Acenda minha chama com a sua chama, ó Sadguru”, surgiu uma prece no meu coração: “Que cada canção que eu cante seja um oferecimento para minha Amada. Que cada nota seja uma expressão de gratidão pelas dádivas transformadoras da vida que eu recebi da minha Shri Gurumayi.”

*Continua...*